

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 57:

Análise do discurso, formação docente e práticas de ensino de língua e literatura

**Coordenadoras:** Andréa Rodrigues (UERJ) e Rívia Fonseca (UFRRJ)

### A inscrição de autoria em inglês/língua estrangeira face as representações de escrita formuladas por aprendizes-adultos

Autores: Maria Aldenora Cabral de Araújo <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este artigo busca construir interpretações da inscrição de autoria dos sujeitos-aprendizes na escrita em inglês/língua estrangeira, a partir das representações dadas nos relatos formulados sobre os procedimentos de escritura dos textos de opinião. Tais relatos se organizam por amostras de sequências discursivas advindas de diários reflexivos escritos por aprendizes-adultos matriculados no Curso de Graduação de Letras de duas instituições superiores da cidade de Recife: Universidade Federal de Pernambuco e Faculdade São Miguel. Para a consecução do objetivo, destacamos os seguintes questionamentos: (a) que configurações de identificações representáveis permeiam a (não)inscrição de sujeitos-aprendizes na língua inglesa?; (b) qua(is) estratégia(s) discursiva(s) de língua, compondo o discurso de escrita, torna(m)-se visível(is), nas produções escritas? (c) é possível falar em um sujeito autor-escrevente-adulto em inglês/LE? Para a obtenção das respostas, inserimos a pesquisa na perspectiva teórica interpretativa entre as teorias da Análise do Discurso pêncheutiano, da Psicanálise lacaniana e da Desconstrução Filosófica derrideana, para refletir sobre a divisão incontornável do sujeito na sua relação com as línguas materna e estrangeira. Os resultados interpretativos apontam dois pontos importantes. Primeiro, que o processo de inscrição de autoria em inglês nem sempre é óbvio. Por isso, para entendê-lo, é preciso que interpretemos o dizer do sujeito-autor no espaço do confronto-conflito, do trabalho da história e do significante que movimentam o sujeito-aprendiz em uma língua estrangeira. Segundo, que as representações de escrita em inglês são construídas porque o sujeito-autor-aprendiz as inscreve em torno da disciplinarização da língua pelo imaginário de unidade e de forma normatizada. Neste caso, engendram-se processos de identificação que se filiam a formações imaginárias da língua enquanto saber metalinguístico e pilar do ensino pela gramática e pelo dicionário como objeto de conhecimento e como posição de inscrição do sujeito-aprendiz que é estrangeiro dentro do que nomeamos de língua materna.

**Palavras-chave:** autoria em inglês/LE, representações de escrita, aprendizes-adultos.

### A licenciatura em Letras Português/Espanhol: disputas discursivas e imbricações entre formações discursivas científicas e não científicas

Autores: Elíria Quaresma Fugazza <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Neste trabalho, investigo de que modo se produzem movimentos de separação, e/ou diálogo, entre as formações em língua e em literatura oferecidas aos licenciandos da habilitação em Letras Português/Espanhol de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, apresento a análise do seguinte corpus: a) 4 textos teóricos que compuseram a bibliografia de disciplinas de língua espanhola e de literaturas hispânicas no semestre referente a 2014.2; e b) entrevistas semi-estruturadas com 2 professoras universitárias (1 de língua espanhola e 1 de literaturas hispânicas), 2 professores atuantes na Educação Básica (1 com formação em nível de pós-graduação na área de estudos linguísticos e 1 na de estudos literários) e 2 licenciandos (1 que se aproximou mais a projetos desenvolvidos na área de língua e a outra, a projetos desenvolvidos na área de literatura). Ademais, apresento a categorização que realizei dos textos disponibilizados aos graduandos nas disciplinas de língua espanhola e de literaturas hispânicas através de pastas em fotocopiadoras ou pela Internet, chegando a um total de 123 textos, dentre os quais 97 correspondem às disciplinas de literatura e 26, às de língua. Com base na Análise do Discurso (BAKHTIN, 2003; AUTHIER-REVUZ, 2004; MAINGUENEAU, 2013; FOUCAULT, 2014; DAHER et al., 2004; ARFUCH, 2010), examino as marcas da enunciação e da heterogeneidade presentes nos discursos dos sujeitos entrevistados e nos textos teóricos analisados. Considero, por fim, que tais discursos são

atravessados por tensões e imbricações entre formações discursivas científicas e não científicas, o que me permite perceber um movimento simultâneo de reprodução da cisão língua vs. literatura e de diálogo entre esses campos epistemológicos.

**Palavras-chave:** análise do discurso, formações discursivas, formação docente

## “A nossa língua agora é deles”: o ensino de português para haitianos na cidade de Sta. Rosa – RS

Autores: Maristela Gripp<sup>1</sup>, Paula Cristina dos Reis<sup>1</sup>, Dinamara Machado<sup>1</sup>, Deisily Quadros<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UNINTER - Centro Universitário Internacional

**Resumo:** O português do Brasil tem sido uma língua de acolhimento há muitos anos. Os novos fluxos migratórios têm obrigado o Brasil a estabelecer estratégias de acolhimento para as diferentes etnias que têm procurado refúgio em terras brasileiras pelos mais diferentes motivos. O ano de 2014 foi fundamental para alguns professores de português do Polo Uninter da cidade de Santa Rosa –RS. Eles assistiram à chegada dos imigrantes haitianos que vinham para ocupar as vagas nos frigoríficos da região e que não falavam uma palavra de português. O primeiro contato mostrou que ensinar o português brasileiro àquelas pessoas era urgente e vital. Corria-se o risco de criar-se um ambiente estigmatizado e, talvez, hostil, se aquelas pessoas não fossem inseridas o mais rápido possível na nova comunidade. Os professores e a população entenderam que para acolher aqueles imigrantes a língua era a única ponte possível. Um ano depois, as professoras que elaboraram as primeiras atividades para receber os novos alunos, hoje, comemoram os resultados. Vários dos alunos já foram promovidos e a maioria está bem inserida à comunidade participando dos eventos locais. Atualmente o Polo atende cerca de 40 haitianos que frequentam as aulas semanais com atividades de língua, cultura, esporte, informática totalmente gratuitas e que têm ajudado na adaptação das famílias estrangeiras naquela localidade.

**Palavras-chave:** ensino, língua, prática, PLE

## A resignificação humana do sujeito/aluno por meio da leitura em LE

Autores: Fabrícia Laurena de Souza<sup>1</sup> Diógenes Cândido de Lima<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Este trabalho advém de uma constante inquietude acerca das práticas de leituras em Língua Estrangeira (LE) –em específico, a Língua Inglesa- para os discentes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), das Escolas Estaduais de Vitória da Conquista- BA. Direciono a esse público, devido ao fato de que é neste segmento que a língua inglesa toma uma perspectiva mais crítica, aguçando o discente a aprimorar as habilidades de leitura e escrita em LE. Dessa forma, o objeto de estudo se respalda nos fundamentos teóricos e práticos acerca da importância da leitura em LE na resignificação humana do sujeito/aluno em suas práticas sociais, ou seja, como esses alunos constroem e reconstróem significações em suas práticas sociais por meio da leitura de textos autênticos ou não em Língua Inglesa. Observo também que esse processo se dá no campo das políticas linguísticas (nacionais e internacionais), que tendem a supervalorizar concepções ideológicas de grupos dominantes em detrimento a estratégias de ensino/leitura mais interpretativa, que dariam ênfase à compreensão intercultural. O referencial teórico está sendo fundamentado em autores como Almeida Filho (1993; 2011; 2012), Moita Lopes (2013), Celani (1997), Rajagopalan (2013), Rojo (2013), Lima (2009;2011; 2012), Cruz (2009). A metodologia desse trabalho está nos pilares das pesquisas qualitativas de cunho etnográfico, motivada pelos pressupostos da ADD (Análise Dialógica do Discurso) que tem como percussor os postulados bakhtinianos, já que os conceitos de enunciação, sujeito, dialogismo, discurso e gêneros do discurso serão de grande valia para a análise das aulas de inglês, como também a aplicação de questionários a partir desses princípios. Os resultados parciais demonstram a necessidade de haver ações pedagógicas que promovam a interculturalidade, permitindo assim o estabelecimento de relações de conhecimentos preexistentes ao reconhecimento do diferente a partir do universo já conhecido.

**Palavras-chave:** ensino de língua inglesa, interculturalidade, prática de leituras em língua inglesa

## Análise da (re)construção da figura do malandro e da mulher na materialidade linguística do samba: processos de formação discursiva

Autores: Patrícia Vargas Alencar <sup>1</sup>, Mariana Gonçalves Dias <sup>1</sup>, Luisi Maria Costa de Oliveira <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, <sup>3</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Este artigo visa discutir a (re)construção da figura do malandro e da figura da mulher em letras de samba a partir da perspectiva da Análise do Discurso Pecheutiana. Para tanto, analisa a materialidade linguística, em letras de samba que traçam o processo de formação da identidade do malandro e da mulher, como um sistema que reproduz a ideologia nas margens do dizer. A questão que norteia esta pesquisa é "quais são as filiações de sentido de caráter sócio - histórico e ideológico que atuam na construção da identidade do malandro e da mulher na materialidade linguística do samba desde os seus primórdios?". Esta pesquisa vincula-se aos trabalhos que já investigaram a (re)afirmação de comportamentos da cultura popular veiculados por intermédio do discurso, bem como se une aos estudos que tratam a memória discursiva como algo que legitima comportamentos. O estudo de letras de samba, na perspectiva discursiva, traz evidências de que somos construídos via discurso a partir da retomada e da ruptura da memória. Esta pesquisa se justifica na medida em que pode trazer contribuições para o ensino da língua materna já que apresenta uma prática de leitura que leva o usuário da língua a entender como as formas de organização discursiva atuam na construção de identidades sociais.

**Palavras-chave:** análise do discurso, formação discursiva, malandro, materialidade linguística do samba, mulher

## Análise do discurso sistêmico-funcional: aplicações no ensino de línguas e formação do professor

Autores: Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFG - RC - Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

**Resumo:** Dentro do arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004), o sistema de Avaliatividade (Appraisal System) Martin e Rose (2003/2007) e Martin e White (2005) contempla os significados interpessoais utilizados pelos falantes/escritores para negociar emoções, julgamentos e avaliações, sob três domínios interacionais, ou subsistemas: Atitude (Attitude), Engajamento (Engagement) e Graduação (Graduation). A partir dessa concepção teórica, esta comunicação tem como objetivo apresentar estudos desenvolvidos pelo GEPLAEL – Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão que abarcam a formação do professor de línguas Materna e Estrangeira com o foco na análise linguística dos textos produzidos em contextos presenciais e digitais. As pesquisas centram-se na utilização da Linguística Sistêmico-Funcional com arcabouço teórico-metodológico na análise de textos em contextos digitais e presenciais. Os dados revelaram que essas pesquisas contribuem para o ensino de línguas e formação de professores uma vez que analisam o discurso de participantes em questões do cotidiano de sala de aula. Fazendo uma relação entre o sistema de avaliatividade e a formação do professor de línguas serão destacadas as contribuições da análise linguística como exercício na sala de aula, em que os alunos são convidados a investigar o texto na sua completude, mostrando como a avaliação é realizada ao longo do texto e quais as implicações dessas avaliações.

**Palavras-chave:** linguística sistêmico-funcional, formação de professores, análise discurso

## Ensino de língua e literatura: uma análise discursiva do caderno de atividades de aprendizagem autorregulada

Autores: Shayane França Lopes <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** A pesquisa se situa no âmbito da Análise do discurso de base enunciativa e considera a relação existente entre as práticas discursivas e parte do universo das propostas de ensino da Secretaria de Educação de Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ. Levando em consideração a importância dos estudos sobre a linguagem para compreender o processo de construção de possíveis sentidos e valores que permeiam o meio educacional, esta proposta tem como objetivos: colaborar com os estudos sobre a educação linguística nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro; investigar os aspectos do trabalho do professor, tematizados por meio das pistas deixadas pelos ditos, interditos e não ditos na teia discursiva do corpus; identificar a materialidade discursiva, assim como o perfil do professor, que se constroem discursivamente de acordo com os planos da semântica global, de Dominique Maingueneau. Para isso, trabalharemos com um corpus composto pelos Cadernos de atividades de aprendizagem autorregulada – Cadernos do professor, referentes aos componentes curriculares de literatura e língua portuguesa, produzidos recentemente pela SEEDUC-RJ. O marco teórico que orienta esta pesquisa considera as noções de discurso e de enunciado (Maingueneau, 1997, 2000, 2008, 2010, 2011, 2015) e tem como categoria de análise a semântica global (Maingueneau, 2008). A metodologia de análise se organiza com base na forma de menção/convocação do coenunciador, nos aspectos tematizados do trabalho do professor, na construção dos gabaritos e nos roteiros formulados (Maingueneau, 2008). Os resultados parciais apontam para uma nítida desvalorização do professor (análise focada no professor) e para atividades questionáveis quanto à validade e à relevância, visto que muito é anunciado na Apresentação e nos Objetivos gerais dos Cadernos, contudo, as atividades não condizem com o que é apresentado (análise focada nas atividades).

**Palavras-chave:** análise do discurso, aprendizagem autorregulada, ensino, professor

## Estratégias metacognitivas de leitura na interação com contos - a percepção do discurso universal no texto literário

Autores: Gerdna Vieira Martins <sup>1</sup>

Instituição; <sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Esta pesquisa busca aplicar uma abordagem do ensino de leitura, no intuito de contribuir na formação do leitor literário, através de estratégias metacognitivas de leitura que auxiliem os alunos a se tornarem leitores ativos e reconhecerem no conto o discurso universal inerente ao texto literário. Nosso embasamento teórico associa Estética da Recepção com Jauss (1979), Teoria do Efeito Estético, representada por Iser (1979), ensino de Literatura com Bordini & Aguiar (1993), Zilberman (2014) e Cosson (2014) à interação com o uso das estratégias de leitura, com respaldo em Flavell (1976), Baker & Brown (1980), Solé (1998), Duke & Pearson (2002) e Kleiman (2007). Sendo assim, os teóricos da teoria da literatura e da psicolinguística dialogam para justificar a nossa proposta de entrelaçamento dessas áreas, visando um ensino de Literatura que respeite os aspectos literários e utilize os conhecimentos linguísticos para construção de significados do texto. A metodologia utilizada é qualitativa. Participaram da pesquisa 30 voluntários, estudantes do 9º ano de uma escola pública. As fases de aplicação foram divididas em diagnóstica, ensino de leitura e teste/avaliação. As atividades foram produzidas com base nos contos lidos em cada fase, sendo elas o Questionário Avaliativo de uso de Estratégias Metacognitivas e o Questionário de Compreensão do Conto, em todas as fases e o Guia de Leitura, nas duas últimas fases. O corpus foi constituído por 234 fichas de atividades (questionários e guias de leitura).

**Palavras-chave:** estratégias metacognitivas, discurso universal, leitor literário, conto

## Estudo discursivo de peças periféricas da obra Comunicação em Prosa Moderna: problematizando a escrita

Autores: Edilene Oliveira da Silva <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos análises de textos que compõem a região periférica do compêndio linguístico "Comunicação em Prosa Moderna", de Othon M. Garcia, a 4ª edição, publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1976. Analisamos a construção da autoria no/pelo discurso e dos efeitos de sentido acerca do acontecimento escrita/produção textual. Para tanto, utilizamos as categorias de Análise de Discurso de linha francesa: sujeito, discurso, ideologia, língua, história, interdiscurso; considerando a bibliografia composta pelos trabalhos de Michel Pêcheux (1998), Orlandi (2012), Auroux (1998), Bernardo-Santos (2008), Platão e Fiorin (2007), Althusser (1998), Authier-Revus (1990), dentre outras. O objetivo foi compreender como a autoria é afetada por ideologias e como isso fica perceptível (pelo dito e pelo não-dito) nos textos, e observar efeitos de sentidos para a escrita em meio a tal contexto ideológico. Desse modo, percebermos formações discursivas em confronto nos textos analisados, significando e (re) significando a autoria, pela linguagem, ao longo das materialidades discursivas. Nesse sentido, tais formações significam a escrita enquanto uma tecnologia científica afetada pelo tradicionalismo gramatical e o discurso do novo, pelo discurso religioso, do zelo, do comum/do cidadão etc. Portanto, faz-se necessário compreendermos a escrita enquanto artefato social, ideológico e constitutivo de nós enquanto cidadão e dos saberes científicos (AUROUX, 1998).

**Palavras-chave:** análise de discurso; escrita; linguagem.

## “Eu sou um novo professor desde a minha volta” - o PDPI e a formação continuada do professor de inglês em Nova York

Autores: Edna Sousa Cruz <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEMA - Universidade Estadual do Maranhão, <sup>2</sup> UFT - Universidade Federal do Tocantins

**Resumo:** Este estudo analisa a experiência de intercâmbio no exterior oferecida a professores de inglês da rede pública de ensino, pela CAPES juntamente com a Comissão Fulbright. A discussão sobre o intercâmbio como instrumento do poder suave americano tem sua rota inicial traçada na retomada de um momento histórico da relação entre Brasil e Estados Unidos, marcado por inúmeros esforços deste país em americanizar a sociedade brasileira. As viagens de estudos patrocinadas pelos americanos aos brasileiros na década de 1940, e no momento atual é abordada pela perspectiva do poder suave teorizado por NYE (2004). Objetiva-se analisar, com base nas narrativas dos docentes de inglês entrevistados, o valor atribuído ao curso de imersão no exterior e as representações acerca desta experiência através do Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês - PDPI. Tendo como objeto de estudo a formação de professores brasileiros que participaram de um intercâmbio no exterior, o corpus deste trabalho compõe-se de narrativas de 06 (seis) professores de inglês, dos estados do Pará e Maranhão participantes do PDPI edição 2014. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. No campo metodológico articularam-se História Oral temática e a Pesquisa Narrativa; no campo teórico, teceu-se um diálogo com teorias de identidade, representação e alguns elementos da Análise do Discurso da linha francesa. Os resultados da pesquisa, ainda em andamento, sinalizam que para a maioria dos docentes o curso no exterior é tomado como um fator essencial na formação do professor de língua inglesa ainda que em seus dizeres as aulas pouco tenham acrescentado no seu fazer docente.

**Palavras-chave:** formação de professores, intercâmbio, experiências formadoras

## Literaturas africanas de língua portuguesa em materiais didáticos: (re)pensando o seu espaço nos livros didáticos do ensino médio de língua portuguesa

Autores: Heloane Baía Nogueira <sup>1</sup>, Rosivaldo Gomes <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> IFAP - Instituto Federal do Amapá, <sup>2</sup> UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

**Resumo:** A literatura, como um campo de estudos, se constitui, também, como um espaço de reflexão e de ação que apresenta aspectos tanto socioculturais quanto político-ideológicos bastante significativos. Assim, no sentido de responder a uma demanda de base legal e promover o contato com autores africanos de expressão portuguesa, a escola, objetiva estabelecer diálogos entre literatura brasileira e outras

literaturas, entre culturas, promovendo a quebra de preconceitos e paradigmas. A partir dessa reflexão, nos propomos, neste artigo, analisar como coleções de livros didáticos do ensino médio tratam sobre as literaturas de base/matriz africana. Mais especificadamente, intentamos refletir sobre o lugar da literatura africana no livro didático do ensino médio, principalmente, após a promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornaram obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, literatura e história. Situamos este estudo na abordagem qualitativo-interpretativista (MOITA-LOPES, 1994, 2006), sendo realizada como tipo de pesquisa a análise documental duas coleções de livros didáticos do ensino médio, respectivamente, Português e Linguagens, dos autores Cereja e Cochar (2015) e Português Linguagens em Conexão, de Sette, Travalha e Starling, aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2015) e utilizada nas escolas brasileiras. Como aporte teórico, nos baseamos em Filho (2004), Santos (2009), Candido (1995), Fonseca (2008), Sarteschi (2011) e Macedo (1995) que tratam sobre literatura e literatura africana de Língua Portuguesa. Os resultados demonstram que em função da base legal, os autores de livros didáticos já apresentam em suas obras a literatura africana, todavia ora legitimando um espaço a ela – um capítulo específico ao final da coleção - ora inter-relacionando essa literatura com as demais ao longo dos capítulos.

**Palavras-chave:** literatura africana, livros didático, legitimação

## Memória discursiva e línguas estrangeiras no ensino público brasileiro

Autores: Cinthia Yuri Galelli <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> Unesp - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

**Resumo:** No contexto brasileiro das últimas décadas, mais especificamente a partir dos anos 1990, verifica-se o crescimento de programas e discursos que visam promover a língua estrangeira no ensino público brasileiro. Constatando essa emergência e fazendo uma análise preliminar do discurso educacional concernente a elas, podemos observar que esses enunciados mobilizam certas memórias que determinam o que pode e o que deve ser dito dentro de formações discursivas dadas, obedecendo a condições de produção específicas ligadas ao contexto sócio-histórico brasileiro e às ideologias que circundam o espaço educacional do país. Este trabalho se filia à teoria de Análise do Discurso francesa, que tem como premissa o fato de que o discurso tece com a língua e a história, redes de significação e sempre são pronunciados a partir de condições de produção dadas. Assim, um dos objetivos deste trabalho é estudar a constituição de uma memória discursiva sobre as línguas estrangeiras observando como elas operam na textualidade do corpus discursivo selecionado, produzindo sentidos. O corpus desta pesquisa está constituído por documentos e textos de apresentação de programas oficiais, dos níveis federal e estadual que abordam o ensino das línguas estrangeiras no setor educacional público: escolas de nível básico e universidade. A escolha pelo discurso institucional educacional se deu por considerarmos a instituição como uma organização discursiva resultante de processos e percursos históricos através dos quais ocorre a estabilização de determinados sentidos, concomitantemente à legitimação de práticas ou condutas sociais.

**Palavras-chave:** memória discursiva, políticas linguísticas, línguas estrangeiras

## México e Brasil: um encontro entre discursividades em aulas de Espanhol Língua Estrangeira (ELE)

Autores: Julia Caldara Pelajo <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Esta pesquisa pretende analisar interações entre enunciadores situados em diferentes contextos socioculturais, motivadas pela utilização de filmes hispânicos em aulas de Espanhol/LE. Será realizada uma pesquisa de campo em turmas de Ensino Médio de uma instituição escolar pública, localizada no estado do Rio de Janeiro, na qual a pesquisadora, em parceria com a professora de Espanhol da escola, exibirá curtas-metragens produzidos no México. A partir da perspectiva da Análise do Discurso, com ênfase especial para a noção de *formações discursivas*, desenvolvidas por Michel Foucault (2008), e para a noção de *ressonâncias discursivas*, desenvolvida por Silvana Serrani (2010), serão examinados os sentidos construídos na interação filme-espectador e os movimentos de aproximação e distanciamentos dos estudantes em relação às práticas enunciativas que se realizam nos curtas mexicanos, a fim de compreender como os alunos brasileiros interagem com as discursividades predominantes no contexto mexicano. Partindo do princípio de que tanto o Espanhol do México como o Português do Brasil são duas línguas que se caracterizam pela predominância de *formações discursivas com ressonâncias de transição*

(Serrani, 2010), esta pesquisa busca entender, a partir de um estudo comparativo, o modo como essas transições se materializam em ambas as línguas e o modo como essas transitividades se aproximam e se diferem em seus padrões. Deste modo, essa análise busca demonstrar que existem diferentes padrões de transitividade e que tais diferenças são atravessadas por questões sociais-histórico-culturais materializadas em ambas as línguas. Para tal exame, serão analisados, além dos próprios curta-metragens, as transcrições das gravações em áudio dos debates travados em sala de aula a partir dos filmes, as produções resultantes das atividades desenvolvidas neste âmbito, as entrevistas e questionários.

**Palavras-chave:** discurso, espanhol/LE, interação, cinema, México

## O comportamento das consignas de livros didáticos de espanhol e português de língua materna e de língua estrangeira- o uso do ato de fala diretivo imperativo

Autores: Lizane Ferreira Abritta <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** Esta pesquisa é fruto de um outro estudo desenvolvido durante a dissertação de mestrado defendida em 2007 que seguindo a tipologia sobre a Teoria dos Atos de Fala (Searle, 1981) e a Teoria da Polidez (Brown e Levison, 1987), investiga o comportamento dos atos de fala diretivos, a partir de um recorte centrado na análise de materiais didáticos de espanhol e de português de língua materna e de língua estrangeira. Seu objetivo principal é verificar como se estabelece a interação material didático- aluno e como se comportam as consignas dos livros didáticos em questão, analisando o tipo de linguagem em que as consignas são elaboradas. Através deste estudo descritivo-comparativo, pode-se avaliar o funcionamento do discurso pedagógico em língua portuguesa e língua espanhola, analisando o ato de fala diretivo- que foi denominado como consigna- nos livros didáticos. Os resultados demonstram que de forma geral as consignas parecem ter um comportamento que se atém mais ao fato de serem veiculadas em língua materna ou em língua estrangeira que com a questão de serem em português e em espanhol. As consignas dos livros de português e de espanhol de língua materna se aproximam, assim como as de português e de espanhol língua estrangeira também. A única exceção é a questão do tratamento, que toca a questão de variedades diferentes de uma mesma língua (espanhol da Argentina e espanhol da Espanha). Pode-se constatar que as consignas podem assumir linguagem verbal, não-verbal e Ø (ausência de qualquer explicitação de linguagem), bem como o uso cumulativo dessas linguagens (L+).

**Palavras-chave:** ato de fala diretivo, consigna, discurso pedagógico, polidez

## O funcionamento da ideologia na interseção do discurso pedagógico e o discurso jornalístico: a evidência da objetividade da mídia nos livros didáticos de LE

Autores: María Esperanza Izuel <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A motivação deste trabalho surge do entendimento de que a influência da mídia em geral e do discurso jornalístico em particular é muito significativa na formação da opinião dos cidadãos, o que torna fundamental a abordagem deste tipo de textos na escola. Ao mesmo tempo, o discurso jornalístico tem a capacidade de estabelecer categorias de compreensão da realidade, tecer seus fios na construção da trama de uma memória histórica e social e reproduzir determinados sentidos apresentando-os como evidentes e naturais. Isso é possível porque, pelo viés do funcionamento discursivo da ideologia, constrói-se o imaginário de um jornalismo neutro e objetivo, cuja função seria apenas a de ser um veículo de informação, um meio para mostrar a "realidade". A consequência que esse funcionamento traz é o apagamento da historicidade, das lutas de poder e das tensões que existem nas relações sociais. Portanto, neste trabalho nos propomos refletir sobre a noção de ideologia, tal como foi pensada pela Análise do Discurso de linha francesa, e nos efeitos de evidência que seu funcionamento traz nos processos de didatização do discurso jornalístico reproduzido nos livros didáticos de Espanhol utilizados no Ensino Médio. Abordaremos, em primeiro lugar, a evidência que diz respeito à objetividade das notícias publicadas na mídia, a partir de como ela surge em um livro didático, ou seja, na interseção do discurso jornalístico e o discurso escolar. Em segundo lugar, analisaremos a inclusão e a abordagem pedagógica de dois fragmentos de notícias. Essas materialidades nos permitirão observar o funcionamento ideológico nos processos de reprodução/transformação de sentidos e pensar nas implicações que esse mecanismo traz para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

**Palavras-chave:** ideologia, discurso jornalístico, discurso pedagógico, memória, imaginário

## O lugar da autoria nas práticas de língua escrita de um livro didático

Autores: Maristela Cury Sarian<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, <sup>2</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Este trabalho, inscrito nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso elaborada por Michel Pêcheux e desdobrada por Eni Orlandi, objetiva dar visibilidade a questões relativas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, em especial, à constituição e à formulação dos saberes sobre a língua em circulação em um livro didático (LD, doravante). Nessa direção, objetivamos dar visibilidade ao modo como o texto, o sujeito, o sentido e as chamadas novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TICs, doravante) estão significados em um LD de ensino médio, destinado a alunos do 3º ano (CEREJA; MAGALHÃES, 2010). Nessa esteira, compreendemos a entrada das TICs nos instrumentos de ensino, especialmente nas práticas de ensino de língua portuguesa, como efeito das políticas ditas de inclusão digital, tais como aquelas que voltam à entrada da informática na educação, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo (1997), constituída pela ideologia capitalista e neoliberal de Estado que atravessa as instituições escolares. Para esta apresentação, serão recortados, desse arquivo, fatos de linguagem que textualizam as atividades de produção de texto, com vistas a compreender, por meio das formulações dos enunciados, que sentidos para a prática da língua escrita estão legitimados a circular nessa materialidade e que espaços para a interpretação são dados aos sujeitos da escolarização – professores e alunos – neste material. Indicamos, como resultados, uma tensão estabelecida entre o que se anuncia, na Apresentação, como novas maneiras de ensinar a produção escrita e o que se propõe enquanto prática de escrita, à medida que os enunciados analisados apontam para um fechamento dos sentidos no trabalho com a leitura e a escrita, sustentado em práticas autoritárias de ensino, que não se deslocam para uma abordagem que pensa a relação língua, sujeito, sentido e tecnologias na sua materialidade constitutiva.

**Palavras-chave:** autoria, leitura, escrita, discurso, livro didático

## O professor e o livro didático: a imposição silenciosa de poder

Autores: Aline Batista Rodrigues<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

**Resumo:** A fim de compreender como os professores entendem o papel do livro didático em suas aulas, esta pesquisa, realizada com 9 professores de língua portuguesa das redes pública e privada do município de Belém, por meio de aplicação de questionários, visou analisar se as práticas docentes são determinadas pelos saberes que circulam nos LD. Embora desde o Estado Novo a formação docente tenha avançado significativamente, somente em 1996 foi decretado que todo professor deveria ter formação superior. Essa determinação deveria significar mudança da relação estabelecida entre o professor e o livro didático, mas não significou. O LD permanece exercendo um incrível controle sobre as atividades docentes, ao ponto de o professor silenciar os saberes aprendidos em suas formações inicial e continuada, para dar voz aos saberes impostos pelo LD, logo imposto por um sistema de controle. Baseei-me nas concepções de sujeito heterogêneo de Bakhtin (2014), no que confere a compreensão do Outro do discurso, e na concepção de ideologia do mesmo teórico, somada a de Althusser (1985), que defende que somos sujeitos interpelados ideologicamente pelos aparelhos ideológicos de Estado. Após analisar os efeitos de sentido que as práticas inscritas no LD promovem na posição discursiva do professor, conclui-se que o livro didático molda, determina, controla o saber fazer docente, que silencia suas práticas frente às práticas descritas nesse poderoso instrumento de controle.

**Palavras-chave:** prática docente, relações de poder, livro didático

## O silêncio na sala de aula: problematizações discursivas sobre participação e identidades discentes

Autores: Maria Luisa Ribeiro Amorim Antunes<sup>1</sup>, Fernanda de Castro Modl<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Nesta comunicação oral, publicizamos resultados de uma pesquisa qualitativa (Flick, 2001; Minayo, 2012) que intencionou mapear e entender, através de uma pesquisa-ação, significados do e para o



silêncio na sala de aula, vozeados por um grupo de sujeitos alunos de uma turma do ensino fundamental e seus professores. O trabalho evoca inter-relações entre silêncio, silenciamento e participação em face a questões relacionadas à (re)construção identitária dos discentes sob uma perspectiva discursiva. Princípios da Análise do Discurso Francesa (Pêcheux, 1997) são atualizados para trabalhar, nos e a partir dos dizeres dos sujeitos da pesquisa, com a noção de silêncio (Orlandi, 1997), compreendendo-o como uma discursividade do cotidiano interacional da sala de aula. Os achados da pesquisa contribuem para um repensar acerca da prática docente, a partir da necessidade de uma ampliação da percepção do professor em formação acerca de uma pauta discursiva para a compreensão do trabalho interacional docente. Os resultados obtidos, via trabalho com o instrumento de pesquisa questionário discursivo, respondido por alunos e professores da educação básica, apontam para fazeres, dizeres e silenciamentos na interação didática que explicam facetas do comportamento discursivo dos sujeitos alunos constitutivas da convivência com os professores em sala de aula, bem como articulam-se à mobilização de posições advindas de formações discursivas diversas.

**Palavras-chave:** silêncio/silenciamento, sala de aula, identidade

## Os bastidores do festival de declamação do PIBID-Letras-UFGD: em prol da leitura e da oralidade na educação básica e no ensino superior

Autores: Alexandra Santos Pinheiro<sup>1</sup>, Edilaine Buin<sup>1</sup>  
Instituição:<sup>1</sup> UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

**Resumo:** Em uma das reflexões mais lúcidas sobre poesia, Jorge Luis Borges afirma que “A poesia, como veremos, está logo ali, à espreita” (2000, p. 11). As palavras do autor podem ser sentidas na prática quando assistimos a alunos e alunas de escolas públicas subindo ao palco e declamando poemas que correspondem às expectativas de vida e às distintas maneiras de compreender o mundo. A criança, o jovem ou mesmo o adulto não precisa definir poesia para saber onde encontrá-la. Borges também não a definiu. Preferiu demonstrar o quanto a poesia está emaranhada no ser humano, que, por sua vez, também “é poesia”. Assim como o poeta argentino, a presente comunicação não trata de definições, mas das sensações provocadas por vozes de crianças e de jovens que participaram das três edições do Festival de Declamação promovidas pelo PIBID-Letras-UFGD. As declamações comprovaram que o gênero poema não deve ser lido, mas partilhado. Analisamos, nesta comunicação, os resultados da partilha realizada entre mais de 600 alunos e alunas de cinco escolas públicas da cidade de Dourados-MS nos anos de 2013, 2014 e 2015. Ao promover o Festival de Declamação, o PIBID-Letras-UFGD procura cumprir com o ensino integral da língua materna: a prática da escrita e da oralidade e a reflexão sobre o patrimônio cultural presente na Literatura. O olhar lançado aos resultados do festival dialogam com referências que discutem a formação docente, a função do texto poético e a formação de leitores: Esse ofício do verso (2000), Jorge Luis Borges; Pesquisa: princípio científico e educativo (2001), de Pedro Demos e Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva (2008), de Michèle Petit.

**Palavras-chave:** oralidade, declamação, formação inicial e continuada de docente, PIBID

## Práticas de Análise do Discurso no ensino de língua: uma proposta para a formação docente

Autores: Andréa Rodrigues<sup>1</sup> Rívia Silveira Fonseca<sup>2</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** A partir do quadro teórico da Análise de Discurso (AD) desenvolvida na França por Pêcheux e colaboradores e no campo brasileiro da AD (cf. INDURSKY, 2006), este trabalho aborda modos de articulação entre ensino de língua e Análise do Discurso, apresentando uma proposta de mobilização dos conceitos da AD - sobretudo as noções de língua e discurso - , para elaboração de um conjunto de atividades didáticas que busquem promover reflexões sobre o funcionamento discursivo da língua, levando em conta os diferentes modos de produção de sentidos inscritos em determinadas materialidades discursivas. Venturini (2011) destaca que professores e alunos são sujeitos do fazer pedagógico, o que sustentaria a interlocução entre a AD, como disciplina de entremeio, e o ensino, como prática política. Indursky destaca as importantes relações que podem ser estabelecidas entre AD e ensino, mostrando que é possível criar, com os alunos, “condições de trabalhar com a língua, seja escrevendo, seja lendo, seja, ainda, interpretando” (INDURSKY, 2010, p.339). Considerando que professores de língua e devem ter uma formação que contemple o conhecimento de diferentes teorizações sobre a língua e seu ensino, torna-se

relevante também refletir sobre processos de formação docente que incluam em suas discussões as contribuições que a comparação entre as diferentes concepções de língua e discurso – inclusive aquelas que a AD propõe - pode trazer, por exemplo, para a prática da análise linguística em sala de aula na educação básica (cf. INDURSKY, 2010). O trabalho tem, assim, como objetivo principal, criar condições para um processo de formação docente que promova o diálogo entre a prática de sala de aula e os modos de trabalhar com a língua propostos pela AD, destacando o relevante papel que a AD pode trazer para o enfrentamento de questões presentes no ensino de língua.

**Palavras-chave:** ensino, análise do discurso, formação docente

## Repensando a noção erro pelo viés da ‘falha’: discussões sobre a prática da escrita em língua espanhola

Autores: Fabiele Stockmans de Nardi <sup>2</sup>, Karla Janaína Alexandre da Silva <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> IFAL - Instituto Federal de Alagoas, <sup>2</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Partindo das noções teóricas de língua e de sujeito tais como as compreende a AD (PÊCHEUX, 2009), o presente trabalho discorre sobre questões relacionadas à escrita em aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e apresenta uma breve reflexão sobre a noção de falha que é proposta pela AD. A partir do tratamento que a escrita recebe em alguns livros didáticos voltados ao ensino de E/LE, discutimos os modos de abordar o erro e as práticas decorrentes de sua identificação na construção de uma relação entre o sujeito-aprendiz e a língua estrangeira. Ao falar sobre a falha, retomamos o processo de subjetivação do sujeito na língua enquanto movimento que se produz com furos, devido à sua condição de ser-em-falta e à incompletude da língua. Disso resulta a impossibilidade do sujeito-aprendiz de ter controle sobre a LE e de não falhar nas práticas que através dela realiza. Por outro lado, a falha também pode ser considerada como um indicio da maneira particular pela qual o sujeito se marcará na LE, o que na escrita representará a realização de movimentos de autoria. Pretendemos, com esse trabalho, avançar na discussão teórica sobre a falha, especialmente no que concerne à sua relação com a língua, e propor que modifiquemos nosso modo de olhar e operar com a noção de erro na escrita em E/LE, com vistas a que possamos contribuir para que a falha do sujeito-aprendiz na língua estrangeira seja vista como um importante elemento a ser observado pelo professor que, sem desconsiderar a necessidade de trabalhar as questões de ordem linguística emergentes dessa prática, possa, além disso, compreendê-la como um modo de o sujeito-aprendiz se marcar em seu texto.

**Palavras-chave:** escrita, língua espanhola, falha

## Representações e seu impacto nas práticas pedagógicas de uma professora de língua inglesa

Autores: Natália Mariloli Santos Giarola <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** A Linguística Aplicada (LA) é transdisciplinar, visto que possibilita a comunicação com outras áreas do saber relacionadas aos usos sociais da linguagem. Por isso, este estudo aborda a formação de professores de Língua Inglesa (LI) na área de LA, buscando analisar dizeres a partir da Teoria da Enunciação atravessada pela psicanálise freud-lacanianana, uma vez que, nessa abordagem, o sujeito é considerado cindido e afetado pela linguagem, atravessado pelo inconsciente e vive em busca de uma completude que lhe falta. Assim, assumimos que o sujeito-professor se constitui na relação com os alunos, outros professores e pessoas, visto que a formação do eu se dá a partir do olhar do outro. Nesta pesquisa, depreendemos as representações de uma professora de LI de uma escola pública sobre suas práticas pedagógicas e a educação continuada (EC). Para a formação do corpus, utilizamos os seguintes instrumentos: diário de notas da professora; entrevistas semiestruturadas; observações de aulas e notas de campo. Logo, nossos gestos de interpretação foram organizados por temas, surgidos dos dizeres da professora participante, contribuindo para chegarmos às representações. Assim, percebemos que a docente oscila entre o instante de olhar e o momento de compreender, ou seja, momento de se interrogar e buscar o aperfeiçoamento linguístico e metodológico que ela deseja. O espaço de EC é representado com um ambiente que ajuda os professores a conhecerem novas metodologias de ensino e a lidar com os problemas encontrados em sala de aula. Além disso, para o ensino de LI, a professora utiliza jogos e desenvolve projetos pedagógicos a fim de conquistar seus alunos. Desse modo, este estudo pode contribuir para problematizar a formação de professores, pois discutimos temas que podem fazer com que os

docentes se confrontem com os significantes que eles se atribuem ao se dizerem professores e falantes de língua estrangeira.

**Palavras-chave:** representações , práticas pedagógicas, ensino e aprendizagem de língua inglesa

## “Ser protagonista” projeções imaginárias de um conhecimento sobre a língua\_ repetições e/ou deslocamentos?

Autores: Renilce Miranda Cebalho Barbosa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso, <sup>2</sup> Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Neste estudo, discutimos o efeito do trabalho da espacialização das teorias linguísticas no livro didático, “Ser Protagonista” volume I, de língua portuguesa para o ensino médio em interface com PNLD- Programa Nacional do Livro Didático. Buscamos refletir sobre os modos de funcionamento da ciência da linguagem nesse manual, e de que modo afetam o ensino de língua na/para educação básica, constituindo nesse movimento, projeções imaginárias de um conhecimento sobre a língua necessário na/para formação do sujeito aluno proficiente e sujeito professor. O seguinte questionamento direcionou nossa proposta: De que modo às unidades teóricas dos manuais de ensino produzem sentidos sobre o ensino de língua e que efeitos estão sendo construídos de língua e de um conhecimento sobre ela, necessários na formação do sujeito-aluno e sujeito professor para essa conjuntura política, ideológica na atualidade? Buscando compreender essa questão a partir de uma relação emaranhada entre língua (e diferentes teorias), em que “diversos per-sonagens sustentarão o mesmo discurso: a língua aparece as-sim com a base comum de processos discursivos diferenciados”. (PÊCHEUX; GADET, 1998, p. 15), tomamos como corpus, excertos do edital PNLD 2015-Ensino Médio, do Guia de livros didático PNLD-2015 além do capítulo do livro “Ser protagonista” que, trata da “teoria da comunicação e funções de linguagem”, que cientificamente constitui o livro, como uma das “principais teorias sobre a comunicação desenvolvidas no contexto dos estudos linguísticos”, contudo esse efeito é suspenso, imediatamente na/pela materialidade linguística, discursividades inscrita em uma memória de um dizer - filiada em uma inscrição teórica linguística- que se constitui pelo efeito ideológico e que nos instiga saber como se dá os modos de inscrição de um “saber sobre a língua”, na relação entre Estado, Ciência e Sociedade.

**Palavras-chave:** ciência, língua, sociedade

## Um sistema panótipo histórico e seus reflexos na educação escolar indígena de Dourados MS

Autores: Alexandra Aparecida de Araujo Figueiredo <sup>1</sup>, Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, <sup>2</sup> UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo compreender os efeitos da memória e silenciamentos na valorização ou apagamento da língua indígena nas escolas indígenas do município de Dourados MS, assim como apontar as implicações de um sistema de confinamento instituído a essa população, diante de posicionamentos de professores indígenas referentes ao ensino da língua materna. Como fonte de análise serão utilizadas redações escritas por professores indígenas de Dourados, participantes do processo seletivo para o vestibular Intercultural indígena de 2010 (UFGD). A fundamentação teórica está pautada nas orientações da Análise do Discurso de linha Francesa, e analistas brasileiros nessa vertente, Pêcheux e Gadet, 2004, Foucault 2005, Mariani 2004, Orlandi, 1990. Análises preliminares sugerem que as redações apontam para uma insensibilidade institucional diante do conceito de língua para o indígena, indicando um imaginário repleto de deficiências, constituído historicamente como línguas “estranhas, deficitárias”. Logo é a partir desse parâmetro que os indígenas e suas línguas são vistos. Por conseguinte, é a partir desse lugar constituído discursivamente que emerge a imagem do indígena na sociedade. Contudo, apesar de uma busca incessante de apagamento dessas línguas, o discurso indígena indica a partir da memória o valor dessa língua, que é mais que comunicação, é a relação com o divino. Daí a relevância da palavra falada para esse povo e, por conseguinte, a relação entre a escrita e a memória não dialoga uma vez que a escrita no papel se perde com o tempo, enquanto que a escrita na memória é eternizada, até mesmo porque, a voz não é da pessoa que fala, mas sim de Nhanderu – Deus -, do mesmo modo, se configura a concepção de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** discurso, educação escolar indígena, língua indígena

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.